

COMO PERDI O AMOR DA MINHA VIDA

AS CARTAS QUE ESCREVI

Eduardo Perez

Como perdi o amor da minha vida

No amor que perdi, minha vida foi escrita em cartas. Pequenos trechos, entre delírios e realidade emocional. Tudo começou em algum momento em meados da década de 1990 (Era uma quinta-feira). Estava eu sem motivo aparente, em uma esquina próximo de casa na companhia de alguns amigos, era apenas uma conversa sem sentido, nem futuro, como adorávamos fazer sempre que possível.

No meio do papo, entre muitas risadas e um tentando falar mais alto que o outro, por algum motivo, o barulho de um portão se abrindo chamou minha atenção e naquele momento, não ouvia mais os amigos gritando como corretores na bolsa de valores. Só tinha ouvidos para o som daquele portão... E de repente, ousou seus passos suaves, como se caminhasse entre nuvens e o que eu vi, me atraiu de tal forma que me fez sentir o coração acelerar quase a ponto de parar. (Que bela forma de vida baseada em carbono).

Naquele momento, nada mais me importava, só pensava em como poderia me aproximar dela e o que eu diria quando o fizesse, fiquei ali parado, refletindo sobre tudo isso e foi nesse momento que percebi que ela já havia sumido na outra esquina. Mas, a lembrança que restou em minha mente, me rendeu a primeira carta.

Flores no vestido

Flores no vestido que me atrai...

Manto, envolvendo o corpo que protege alma.

Cabelos dourado reluzente, que outrora cacheados, moldam a perfeição em finos traços de uma beleza extrema.

Bela alma que transborda a armadura entre flores e perfume se mistura... Gêmea à minha que me atrai me afastando.

Flores no vestido que me atrai... muralha intransponível aos meus olhos... Protegem-me dos perigos de um amor infinito.

Flores no vestido que me atrai... singela e delicada crueldade entrelaçada... Olhe mas não toque, é o que vejo.

Em teu reino entraria se me destes permissão.

Oh flores no vestido que me atrai, rasga-te um dia em bondade e imenso amor... Gêmea alma que se une em tua fortaleza, em todo sempre eternamente.

Então feliz seria...

Então feliz morreria...

Passei a pensar muito em tudo que tinha visto e sentido naquela breve visão.

Não seria uma bela mulher a olhos normais, sem o interesse emocional e sim um corpinho magrelo e com uma franja nada atraente, mas já não eram normais meus olhos, por algum motivo eu já enxergava através de todo o exterior.

(Mas tinha uma barriga linda e muito perfeita, deste dia em diante, comecei a apreciar as barriguinhas femininas)

Passei vários dias parado naquela mesma esquina, na esperança de vela novamente, mas por uma crueldade do destino, por varias e varias semanas, não consegui revela.

Depois de alguns dias em duvida se ela existia ou era apenas fruto de minha imaginação que às vezes me faz viajar por mundos distantes em outras realidades.

Quando estava quase desistindo, tive que ir a padaria, (não me lembro do motivo), mas quando voltava para casa, minhas pernas tremeram e minha respiração foi ficando cada vez mais ofegante à medida em que me aproximava dela.

Com uma enorme falta de coragem, deixei com que ela passasse por mim sem que dissesse uma única palavra, mas eu olhei bem dentro dos olhos dela e assim nasceu a próxima carta.

Olhos que me guiam

Olhos que brilham penetrantes em m'alma Alma que inveja os meus olhos que os veem...

Esferas turquesa, portais de íntima beleza Infinita e o desejo de abraçar-te, abraço entre almas Beijar suavemente a moldura de teus olhos.

Olhos que me guiam na escuridão extrema.

Extrema inocência escondida em meus sonhos...

Sonhando em saber se és real, ou apenas fruto de minha imaginação.

Realidade insana que afasta-me de ti será que um dia, ei de conhecer a dona dos olhos pelos quais me apaixonei?

Não sabia seu nome, idade, não sabia nada a respeito da moça que me encantou tanto.

Ate que um dia, por um simples acaso, eu descobri que tínhamos vários amigos em comum e pude assim criar uma coincidente desculpa perfeita para conhecê-la.

Após conhecê-la, passamos a nos ver diariamente e nos tornamos melhores amigos (não era isso que eu tinha em mente), mas estar próximo a ela seria uma ótima oportunidade de conhecê-la melhor e assim tentar conquista-la.

Mas a vida é uma caixinha de surpresa...

Quando eu estava me sentindo pronto e cheio de coragem para me declarar a ela, escolhi o dia certo, tomei um longo e relaxante banho, me arrumei e fui ao seu encontro. (Mas antes não tivesse ido).

Chegando próximo a ela, como sempre, ela gritou meu nome e correu em minha direção e me deu um longo e forte abraço. (Como o de todos os nossos encontros).

E com um sorriso lindo, me disse:

Quero que você conheça uma pessoa, pensei muitas coisas ruins, mas a realidade conseguiu me surpreender.

Não sabia mais o que pensar, quando ela disse:

Esse é meu namorado e disse a ele, esse é meu melhor amigo.

Cumprimentei o cara, querendo ter força suficiente para esmagar sua mão, mas, infelizmente isso não foi possível.

Tive que engolir a seco e o ouvir dizer que seríamos amigos também.

Depois disso, a duvida, me corroia os pensamentos, o que fazer, qual seria a atitude correta, me declarar assim mesmo ou respeitar o namoro dos dois?

Depois de muitas semanas refletindo o assunto e ao mesmo tempo torcendo pelo fim do namoro, (O que não aconteceu). Decidi me fechar e não dizer nada, pois ela me dizia a todo o momento que éramos os melhores amigos no mundo inteiro e sinceramente, aos 16 anos de idade, eu não estava a fim de ouvi-la me dizer que eu tinha entendido tudo errado e que ela gostava de mim com amigo.

E assim mais uma carta foi escrita.

Em apenas uma vida

Ando me chocando com a dor, às vezes me pego chorando.

Cruzam-se os destinos.

O amor de uma vida não me viu com os mesmos olhos.

Minha sanidade posta em xeque, levada com minha rainha.

Embriago-me em solidão engarrafada, trilhando tormentas em noites escuras.

Ao menos um único sentimento e a tristeza torna-se placebo.

Refugiado no liquido do esquecimento.

Mas, as lembranças tornam-te real novamente.

O tempo te transforma em distância.

Sussurra no silêncio, que eu nunca poderia.

Merecer-te eternamente.

Em apenas uma vida.

E assim toda a coragem que sentia, torna-se esgoto e escorre pelos bueiros da vida.

Comecei a sentir vergonha de passar tanto tempo com ela e começamos a nos afastar a cada dia mais e mais, até perdermos o contato por completo.

Anos depois, soube que estava se casando e naquele momento tive a certeza que tinha feito a escolha certa, ao ficar em silêncio, não atrapalhei a felicidade dela.

Pensando no casamento dela escrevi mais uma carta.

Fundo poço

Por tantas vezes ele sente a solidão...

Ao ver que seus amigos não se importam...

Como um verme ele sente...

Navegando num oceano de frieza e dor...

Buscando na morte um sentido para a vida.

Que vida?

Ele mente quando diz que é feliz.

Seu grito de alerta é mudo...

Mas se ele gritasse?

Será que alguém ouviria?

Afinal, cada um de nós está olhando para si mesmo.

Ele se diz forte, mas no fundo, ele é a vítima.

Às vezes, pensa em morrer...

Porque não há lugar mais baixo para onde possa descer.

Eu escrevi na terceira pessoa para que ninguém pensasse que eu fosse me matar, (E realmente não tive essa vontade).

Decidi viver minha vida intensamente, já que não teria a mulher que eu amava, eu queria ter todas as outras que fosse possível.

E assim segui minha vida, com muitas mulheres e nenhum amor, sempre respeitei todas as namoradas que tive e nem foram tantas assim.

Mas, de tempos em tempos, lá estava eu, pensando no passado e como teria sido a vida ao lado dela, se teria dado certo, se teria acabado logo, esse tipo de questionamento básico devido a duvida eterna, de não ter ao menos tentado.

Vivia em um mundo paralelo, entre um passado que perdi e um futuro que parecia não chegar nunca.

Mais uma carta.

A viagem

Se sente sozinho, nesse dia vazio, olhando para o lado errado.

E os olhos já não veem a poesia na arte de viver.

O trem da vida está partindo a cada minuto, mas você não embarca Prefere outros meios de chegar ao seu destino.

Mas lembrem-se, há varias estações e para cada estação.

Há sempre um destino diferente.

Não escolha no impulso de sua solidão.

Um caminho que te leve a um túnel escuro e sombrio.

Deixando-te pior do que já estava antes do embarque.

Preencha o vazio de seu coração.

Com tudo que possa lhe servir de boas recordações.

Ao fim de sua viagem...

Eu sei que não podemos escolher nosso destino.

Mas podemos escolher o melhor caminho para chegarmos até ele.

O convite foi feito...

Não ignore as estações.

Aproveite a viagem

Enquanto ela está sendo oferecida A VOCÊ...

Minha mente levou-me por lugares estranhos e sem nenhum sentido, quantas vezes me via pensando nas tardes que passei ao seu lado, sem fazer nada produtivo, apenas conversando coisas à toa e mesmo assim foi uma época em que fui muito feliz por um curto período de tempo.

As cartas começavam a perder o sentido, ou apenas estavam mudando de estilo, (Eu nunca tive certeza).

Carta.

Cérebro

Sempre que começo a pensar em você, sou bruscamente interrompido por um vazio imenso que corroe minha mente como o ácido do estomacal que corroe e apodrece o alimento consumido.

Não sei o que sentir num momento como esse, porque nem eu mesmo sei o que realmente sinto, na verdade acho que não sei o que é sentir.

Este sentimento que sinto, ao sentir que você é o sentido da minha sensata loucura sem sentido.

Você é a única coisa que me faz pensar em como seria bom ter você vivo, firme e forte dentro da minha cabeça fazendo me sentir uma pessoa totalmente completa por dentro.

Em um momento de pleno esforço mental, só não atingi um êxtase cerebral, porque descobri.

Que não tenho um Cérebro!!!

Ainda bem que nunca senti vontade de me drogar, acho que minha cabeça não aguentaria, já tinha muitos pensamentos e sentimentos para me atormentar.

As cartas veem em minha mente como imagens e se eu não as escrever, não consigo esquecer, elas vão ficar me mostrando que tenho que escrevê-las, às vezes chegam aos montes e se misturam e se perdem antes mesmo que possa escrever e às vezes demoram mais para aparecerem.

Outra brisa.

O Príncipe mosquito

Há muito tempo atrás, num planeta longínquo, vivia um jovem e formoso Príncipe mosquito.

Um dia, chegou a hora de casar-se com uma Princesa mosquito. O Príncipe mosquito partiu a cavalo em busca de uma verdadeira Princesa mosquito.

Durante muitos anos, viajou por terras distantes.

Sempre que avistava um castelo, parava para perguntar se ali vivia uma verdadeira Princesa mosquito. Em suas viagens, o Príncipe mosquito, conheceu muitas jovens inteligentes e belas, mas nunca ficou convencido de que eram verdadeiras Princesas mosquito.

Isto porque uma Princesa mosquito verdadeira é uma pessoa muito especial e não existem muitas.

Por fim, triste e solitário, regressou ao seu país.

Em uma noite, violenta tempestade se abateu sobre o castelo onde o Príncipe mosquito vivia com o Rei e a Rainha mosquito.

A chuva batia forte nas muralhas de pedra petrificada e trovejava continuamente.

Quando um relâmpago de caracol iluminou o céu, uma figura surgiu da chuva (toda molhada) e bateu à porta do castelo.

O Próprio Rei mosquito foi ver quem batia à porta do castelo numa noite tão tempestuosa.

Lá fora, uma jovem Princesa mosquito de grande beleza.